

Oficina Experimental de Cinema Digital do Centro de Convivência e Cultura de Taboão da Serra

Experimental Workshop of the Digital Cinema of the Community Center and Culture of Taboão da Serra

Emília dos Santos Fonsecaⁱ

Renato Guentherⁱⁱ

Resumo

O CECO Taboão é um espaço de sociabilidade e interação que permite aos usuários o contato com inúmeras formas de expressão artística. Dentre as várias oficinas que oferece há a Oficina Experimental de Cinema Digital, que tem como proposta familiarizar os participantes à linguagem cinematográfica, permitindo uma nova forma de expressão visando ao bem-estar e à inclusão social.

Palavras-chave: Saúde Mental, Cinema, Inclusão Social.

Abstract

The CECO Taboão is a space of sociability and interaction that allows users to contact numerous forms of artistic expression. Among the various workshops offered, there is the Digital Cinema Experimental Workshop which proposal is to familiarize participants to the cinematic language allowing a new form of expression aiming at the well being and social inclusion.

Keywords: Mental Health, Cinema, Social Inclusion.

ⁱ Emília dos Santos Fonseca (emiliafonseca@ig.com.br) é psicóloga e coordenadora do Centro de Convivência e Cultura de Taboão da Serra.

ⁱⁱ Renato Guenther (tatocine@gmail.com) é psicólogo na rede de saúde de Taboão da Serra, oficinheiro do CECO Taboão e criador da Oficina Experimental de Cinema Digital.

O CECO Taboão

Na década de 1920, através dos trabalhos do psiquiatra Osório Cesar no Hospital Juquery (SP) e em 1940 pela psiquiatra Junguiana Nise da Silveira (RJ), as artes começaram a ser vistas como instrumento no tratamento alternativo e menos invasivo àqueles que apresentam algum sofrimento psíquico⁵. A partir da década de 1990, com o surgimento dos Centros de Convivência e Cooperativas no Estado de São Paulo, criaram-se espaços de sociabilidade e interação que permitiram aos usuários desses serviços o contato com inúmeras formas de expressão artística.

O Centro de Convivência e Cultura de Taboão da Serra (CECO Taboão) é um equipamento que integra a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e está ligado à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), seguindo as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental^{2,3}. Localiza-se dentro do Parque das Hortênsias, na Praça Miguel Ortega, 500, no município de Taboão da Serra, Estado de São Paulo.

O CECO Taboão é atualmente concebido como espaço alternativo de convivência aberto a todas as pessoas. É um serviço que não oferece tratamento, mas promove o encontro entre as pessoas, acolhendo as diferenças e os sofrimentos, transformando os encontros em oportunidades de melhorar a saúde e qualidade de vida. Cria condições favoráveis para a inserção e integração dos indivíduos por meio de diversas oficinas, como atividades manuais, culturais, educacionais e esportivas. Visa a proporcionar ao participante o reconhecimento de seus interesses e sentimentos, melhorando a sua autoestima, fazendo com que seja sujeito de sua própria vida, escolhendo o caminho que quer seguir, possibilitando o resgate da cidadania.

O CECO Taboão oferece aos munícipes várias oficinas, uma delas é a Oficina Experimental de Cinema Digital.

O cinema digital

O cinema é o aprimoramento máximo da arte de contar histórias. A produção cinematográfica foi durante muito tempo limitada a poucos afortunados ou monopolizada pela indústria cultural norte-americana devido aos altos custos que envolviam o registro, edição e veiculação da película em celulóide, material em que se convencionou a produção dos “filmes”.

O advento das câmeras digitais e o avanço na tecnologia dos computadores pessoais têm democratizado o acesso a essa linguagem e popularizado a produção do cinema digital.

Apresentar essa possibilidade de comunicação e produção artística aos participantes do CECO Taboão significa o acesso a uma nova forma de expressão que hoje se faz de fácil distribuição pela conectividade da internet.

A Oficina

A Oficina Experimental de Cinema Digital do CECO Taboão surgiu em 2009, a partir da mente inventiva do psicólogo e cineasta Renato Guenther, durante a coordenação administrativa da psicóloga Mariana Peres Stuchi. Sua proposta é familiarizar os participantes ao uso das técnicas e tecnologias que envolvem a produção do cinema digital e permitir a expressão de seus anseios, sentimentos e perspectivas através da confecção conjunta de filmes de curta-metragem em vídeo digital, passando por todas as etapas (roteiro, *story board*, produção, direção, atuação, fotografia e edição) que envolvem o processo.

Em paralelo, estudamos e discutimos a história do cinema no Brasil e no mundo, os vários tipos de cinema, e ainda exercitamos uma série de habilidades, desde criatividade, foco, atenção, organização, até comunicação, expressão corporal e principalmente convivência em grupo. O cinema é

uma arte grupal em sua gênese e só se faz possível numa prática coletiva, pois exige trabalho em equipe, onde todos os componentes são de fundamental importância¹.

A oficina se destina a todo o público adulto, desde que não apresente comprometimentos severos de comunicação, expressão e convivência. Turmas de 15 participantes no máximo.

O tempo previsto é de 12 a 16 encontros, durante um semestre de cada ano.

Os encontros acontecem às terças-feiras das 14 às 16 horas, com tolerância máxima de 10 minutos para atrasos.

Durante os primeiros encontros são discutidos temas de relevância para os participantes, gêneros e estilos de linguagem. Selecionamos trechos de filmes, produções de audiovisual, livros e histórias em quadrinhos para referências de arte, enquadramento, linguagem e estilo⁴. Em conjunto escrevemos o roteiro, dividimos a equipe entre atores, atrizes, assistentes de direção e produção, equipe de som, arte e figurino. São feitos ensaios e marcações no cenário que sempre parte das possibilidades oferecidas pela estrutura do CECO Taboão. Programamos os últimos 4 ou 5 encontros para as gravações.

O equipamento e o trabalho de captação de sons e imagens ficam a cargo da Escola de Cinema do Latin American Film Instituteⁱ. A partir da parceria voluntária com esta instituição promovemos o intercâmbio de conhecimentos e perspectivas. Em troca, oferecemos a certificação na experiência voluntária de terceiro setor aos profissionais e estudantes da instituição que se dispõem a apoiar o projeto.

Montagem e edição ficam a cargo do oficinairo. Em parceria com outras secretarias do município são produzidas cópias da obra finalizada e distribuídas entre todos os participantes.

Os resultados

Destas parcerias, desde 2009, já nasceram 6 produções de curta-metragem em vídeo digital veiculadas em concursos e festivais culturais e pela internet através do blog da oficinaⁱⁱ, concorremos a premiações e divulgamos os trabalhos realizados em diversos Estados e municípios.

Ao longo da experiência, conquistamos aliados e admiradores através da candura e do encanto inerentes ao projeto e ao passo que surgem os resultados.

Porém, a maior realização se faz na franca constatação dos progressos cotidianos dos participantes à medida que se demonstram capazes de expressar e materializar seus anseios. O usuário percebe de modo diferente as vivências de seu cotidiano, quando estabelece um roteiro para um personagem, favorecendo a transferência de suas dificuldades e angústias. Ao ver o personagem atuando, consegue repensar sobre sua maneira de se relacionar com o mundo. Principalmente, ao reconhecer-se autor, capaz de criar algo conjuntamente e perceber seu trabalho projetado e contemplado por diferentes audiências, sente-se mais humano e socialmente integrado, o que colabora para a promoção de sua saúde como um todo.

i <http://www.lafilm.com.br/>

ii <http://cinececo.blogspot.com.br>

Referências

1. Aronovich T. Oficina Intensiva de cinema Digital (Apostila), 2006.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf
3. Brasil. Lei nº 10216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. [acesso em 06 dez 2001]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm
4. Eisner W. Narrativas Gráficas de Will Eisner (Leandro Luigi Del Manto, tradutor). São Paulo: Devir, 2005.
5. Fernandes LJR. A função da atividade criativa no tratamento da Psicose [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2005.